



Seminário prossegue hoje, com debates de interesse da cidade

Favelas preocupam diretor do Ibama

A população favelada do Distrito Federal, hoje de 350 mil pessoas, vêm crescendo a taxas alarmantes — 35% ao ano, contra um índice geral de 8% — o que coloca em risco a eficiência e a viabilidade dos programas oficiais de abastecimento d'água e saneamento. O alerta foi dado ontem pelo ecólogo e diretor do Ibama, Genebaldo Freire Dias, na abertura do painel "Questão sanitário-ambiental", um dos temas do seminário "Cenários de ordenamento territorial e a questão ambiental e do saneamento", promovido pela Codeplan.

Na opinião do secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do DF, engenheiro Rubem Fonseca Filho, outro participante do painel, em razão das condições sócio-econômicas e políticas de Brasília, a alternativa mais consistente é promover a instalação na cidade de indústrias com elevado grau tecnológico, não poluidoras, "porque assim não haveria uma saturação no sistema de abastecimento de água, na organização das ações de saneamento e nem uma agressão insuportável ao meio ambiente", enfatiza.

As teses e conclusões do seminário, que está sendo realizado no auditório do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR), servirão de subsídios para a

elaboração do Plano Diretor de Brasília, em 1990.

Industrialização

O presidente da Codeplan, Paulo Zimbres, coordenador do plano, concorda com o secretário de Meio Ambiente em relação à instalação no DF de indústrias de elevado grau de tecnologia. Ele vê como opção para a cidade complexos industriais de química e mecânica fina, a informática e também a indústria de sementes. "A coisa vai muito por aí, embora devamos reconhecer que a oferta de emprego de tais indústrias certamente será inferior às necessidades de Brasília na virada do século", mostra Zimbres.

Para o engenheiro e consultor de saneamento e de planejamento urbano, professor Rodolfo Costa e Silva, é preciso decisão política para definir medidas coerentes e consequentes de preservação do meio ambiente. Depois de 30 anos, assinala ele referindo-se ao DF, o saneamento se desligou da política de saúde e "se transformou numa política de obras".

A substituição desordenada de amplas áreas do cerrado pela implantação indiscriminada de soja também mereceu destaque nos debates de ontem pela manhã. Segundo o ecólogo Freire Dias, a substituição louca dos cerrados pela sojicultura vai provocar mudanças imprevisíveis no clima do DF.